



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB

CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA RENALY DA SILVA

**PERSPECTIVA DO LÚDICO PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

JOÃO PESSOA

2019

MARIA RENALY DA SILVA

**PERSPECTIVA DO LÚDICO PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba, tendo como exigência parcial
para obtenção do Título de licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Profª Esp. Isolda Ayres Viana Ramos

JOÃO PESSOA

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catálogo e Classificação

S586p Silva, Maria Renaly da.

PERSPECTIVA DO LÚDICO PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL / Maria Renaly da Silva. - João Pessoa, 2019.
42 f.

Orientação: Isolda Ayres Viana Ramos.
Monografia (Graduação) - UFPB/C Educação.

1. Ludicidade no Brasil. Educação Infantil. 2.
Brincadeiras. Professores na Educação Infantil. I.
Ramos, Isolda Ayres Viana. II. Título.

UFPB/BC

MARIA RENALY DA SILVA

**PERSPECTIVA DO LÚDICO PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba, tendo como exigência final para
obtenção do Título de licenciatura em
Pedagogia.

Aprovada em 16/05/19

BANCA EXAMINADORA

Isolda Ayres Viana Ramos

Profª Esp. Isolda Ayres Viana Ramos – Orientadora

Walkíria Pinto de Carvalho

Profª. Ms. Walkíria Pinto de Carvalho – Examinadora

Izaura Maria de Andrade da Silva

Profª. Drª. Izaura Maria de Andrade da Silva - Examinadora

Dedico este trabalho a Deus, pelo seu Amor infinito e generoso que me deu forças para concretização desse sonho em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

À minha família, em especial meus Pais (Lúcia e Ramos), que me deram apoio necessário para a realização do curso.

Ao meu esposo Raniere por todo carinho, paciência e apoio na realização de um dos meus sonhos.

À minha sogra (Lúcia) pelos incentivos e por todos os conselhos para a minha vida.

Aos meus colegas de classe e demais formandos pela amizade e companheirismo que recebi.

À minha orientadora professora Esp. Isolda Ayres Viana Ramos, que me acompanhou e transmitiu tranquilidade.

Aos professores do curso pelos conhecimentos e experiências adquiridos

“Uma criança que domina o mundo que a cerca, é a criança que se esforça para agir neste mundo. Para tanto, utiliza objetos substitutos aos quais confere significados diferentes daqueles que normalmente possuem. O brinquedo simbólico, o pensamento, está separado dos objetos e ação surge das ideias e não das coisas”.

Vygotsky (1998)

RESUMO

Este trabalho tem como tema “Perspectiva do lúdico para a aprendizagem na Educação Infantil” cujo objetivo principal foi compreender a importância da ludicidade na aprendizagem e desenvolvimento da criança. Justifica-se a escolha desse tema, por entender que as crianças quando participam de atividades lúdicas, desenvolvem novas habilidades, adquirem novos conhecimentos de uma forma natural e prazerosa. Visando a realidade a qual vivemos, a escola é o espaço mais adequado para se promover a ludicidade infantil e para que isso aconteça, precisa-se de professores atuantes, estudiosos e dedicados. O objetivo específico é identificar o processo ensino aprendizagem de forma agradável e lúdica, fazendo com que a criança se desenvolva através dos movimento, do brincar e da diversão, pois isso estimula novas habilidades e ocorre a aquisição de novos conhecimentos de uma forma natural e prazerosa. O processo de desenvolvimento da pesquisa se deu em várias etapas, visando cumprir os objetivos propostos. Os recursos necessários foram vários tanto humanos como materiais. Através deste estudo, pode-se perceber o quanto é importante o professor observar o desenvolvimento social, cultural, psicomotor, e cognitivo através de atividades lúdicas. Os autores de maior relevância que contribuíram para a fundamentação teórica deste trabalho foram: Piaget (1971), com sua concepção do desenvolvimento infantil através dos esquemas de acomodação e assimilação e os estágios da criança, Vygotsky (1998), Rojas (2018), entre outros. Por fim, a ludicidade promove a aprendizagem em todas as faixas etárias, o desenvolvimento das crianças fica mais afluído, e isso se deve também a metodologia dos professores, pois, estes devem se adequar e fazer a diferença na sala de aula, reelaborando os espaços de aprendizagens onde torna a criança protagonista do seu conhecimento.

Palavras-chave: Ludicidade no Brasil. Educação Infantil. Brincadeiras. Professores na Educação Infantil.

ABSTRAT

This work has as its theme "Teaching the playful to a learning in Childhood Education". A choice of theme is justified because it understands that when children participate in play activities, they develop new skills, they acquire new knowledge in a natural and enjoyable way. Aiming at reality and vividness, the school is better suited to develop a childish playfulness and for that to happen, one needs their active, studious and dedicated teachers. The goal is to develop the learning process in a pleasant and playful way, making the child develop an activity of playing, having fun and having fun. . The process of research development took place in several stages, aiming to fulfill the proposed objectives. The resources were used in both human and material. The evaluation will be continuous and systematic, aiming at a non-social, cultural, psychomotor and cognitive observation through play activities. The authors of greater relevance for the project are Piaget, with its creation of children's style through the schemes of accommodation and assimilation and the stages of the child. Vygotsky, Rojas and others. Finally, playfulness promotes learning in all age groups, the development of children is more developed, and this is also due to the methodology of teachers, as these should suit and make a difference in the classroom, reworking the spaces of learning where it makes the child the protagonist of his knowledge.

Keywords: Ludicidade in Brazil; Child education; Jokes and Teachers in early childhood education.

LISTA DE SIGLAS

CNE - Conselho Nacional de Educação

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Jogo de Exercício Sensório-Motor

Figura 2 - Jogo Simbólico

Figura 3 - Jogos de Regras

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2 | O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 13 |
| 2.1 | ORIGEM E HISTÓRIA DO LÚDICO..... | 14 |
| 2.2 | ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 17 |
| 2.3 | O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA..... | 18 |
| 2.3.1 | Fases do Desenvolvimento Infantil..... | 19 |
| 2.3.2 | Classificação dos Jogos..... | 20 |
| 2.3.3 | Jogos de Exercício Sensorio-Motor..... | 21 |
| 2.3.4 | Jogos Simbólicos..... | 21 |
| 2.3.5 | Jogos de Regras..... | 22 |
| 2.3.6 | Importância do Desenvolvimento Infantil..... | 23 |
| 2.4 | O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA..... | 24 |
| 2.5 | O LÚDICO E A MÚSICA..... | 25 |
| 2.6 | A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR..... | 26 |
| 2.7 | A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 27 |
| 2.7.1 | O Curso de Pedagogia..... | 28 |
| 3 | ASPECTOS METODOLÓGICOS..... | 30 |
| 3.1 | CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA..... | 30 |
| 3.2 | LOCAL DA PESQUISA..... | 30 |
| 3.3 | SUJEITOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA..... | 31 |
| 3.4 | ANÁLISE DO CONTEXTO OBSERVADO..... | 31 |
| 3.5 | ANÁLISE DA INTERVENÇÃO..... | 35 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 40 |
| | REFERÊNCIAS | 41 |

1. INTRODUÇÃO

A brincadeira na Educação Infantil exerce uma função muito importante no processo de ensino aprendizagem, onde este deve ocorrer de maneira prazerosa e significativa, levando à criança a oportunidade de vivenciar momentos de interação com o mundo e com o meio onde está inserida. E, através do brincar a criança consegue aprender, descobrir valores, reconhecer seus sentimentos e desenvolver a autonomia.

Sendo assim, esta pesquisa abordou a perspectiva do lúdico na Educação Infantil, uma vez que este faz com que a criança desenvolva a aprendizagem a partir da convivência com as pessoas e consigo mesma, adquirindo as habilidades deste processo de crescimento social, enfrentando as limitações e os rendimentos necessários da ludicidade. Por meio das atividades ou brincadeiras lúdicas, a criança consegue ter uma saúde física, intelectual e emocional e associado a uma boa alimentação, faz com que se desenvolva e torne-se, na fase adulta, um sujeito responsável e de bom comportamento.

A partir de tais verificações, o presente trabalho consiste em tópicos e subtópicos, tendo como objetivo geral compreender a importância da ludicidade na aprendizagem e desenvolvimento da criança, tendo assim a problemática de como os professores são capazes de lidar com a educação no ensino da ludicidade.

Justifica-se esse tema, pois, acredita-se que as crianças quando participam de atividades lúdicas, desenvolvem novas habilidades, adquirem novos conhecimentos de uma forma natural e prazerosa. A infância é o momento mais importante no que diz respeito ao desenvolvimento, e ele acontece através das brincadeiras e jogos sejam eles simbólicos, de regras ou de exercícios, eles promovem interação e respeito, que não só será usado no momento da brincadeira, mas para toda a sua vida, desenvolvendo a interação, cooperação, autoestima, afetividade pelo professor e pelos colegas.

A ludicidade é um instrumento essencial para o desenvolvimento das crianças, pois através das brincadeiras aquelas que ficam mais envergonhadas acabam se envolvendo e o medo de perguntar quando não sabem do assunto, acaba por muitas vezes deixando de existir em meio às brincadeiras, pois, a partir dos jogos e brincadeiras há a socialização entre todos, com cooperação e participação desses nas resoluções dos problemas propostos pelo professor.

De acordo com estudiosos da área, a responsabilidade é do educador em adaptar o lúdico no início e no andamento das aulas, para que os alunos desenvolvam de uma maneira mais rápida e significativa e que os resultados da aprendizagem sejam obtidos da melhor forma possível.

Desta forma, optou-se por uma pesquisa qualitativa descritiva do tipo estudo de campo, com coleta de dados através de pesquisa bibliográfica e artigos científicos, como também a observação realizada em sala de educação infantil por meio do Estágio Supervisionado durante o curso de Pedagogia.

A opção do tema se deu em benefício de um conhecimento e de uma experiência vivida no transcorrer da prática do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, aonde foi possível identificar e compreender a importância do lúdico no processo de aprendizagem das crianças inseridas no espaço educativo.

Portanto, estudar e pesquisar sobre este tema é importante para o educador enquanto processo de formação e de reflexão, como também pode contribuir na construção de conhecimentos necessários para uma prática educativa de qualidade.

Com esta análise iremos ainda reafirmar ao docente a importância do lúdico no procedimento de ensino-aprendizagem, apresentando que a criança aprende de modo mais prazeroso, concreto e obtém significado neste processo.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: inicia-se abordando o lúdico na Educação Infantil, um pouco de sua origem, em seguida, passa-se para os aspectos históricos da Educação Infantil, para o desenvolvimento da criança, para as fases do desenvolvimento infantil, para os jogos, para a importância do brincar e para a formação do professor de Educação Infantil, dando sequência, o Curso de Pedagogia, a metodologia com a caracterização da pesquisa, o local, o sujeito e os instrumentos da pesquisa, a análise e discussão dos dados observados no decorrer da pesquisa, as considerações finais e as referências utilizadas.

2. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ser humano permanece sucessivamente estudando e encontrando alguma coisa nova, por meio de sua existência, como ainda está consecutivamente melhorando seus dados, determinando dificuldades e interagindo com a coletividade, bem como, ser participativo, decisivo e reflexivo. Ao procedimento de construir fruto dessa procura, influência mútua e troca, podemos chamar de educação.

Juntando-se a esse assunto, pode-se dizer que é nas brincadeiras adequadas da infância que as crianças atendem seus gostos, reorganizam, classificam, “bagunçam” e recuperam o mundo. Assim sendo, o lúdico no ensino infantil é uma forma de integrar e provocar o interesse pelo que está sendo ensinado, haja vista que brincar faz parte do meio que elas encontram para compreender o mundo em que vivem. (DALLABONA; MENDES, 2004).

Experimentar o lúdico incide no ato da valorização da linguagem natural da criança que está firmemente em fase de movimento, inserida em seu mundo repleto de fantasias, ações, sentimentos, construção de sua própria personalidade, espontaneidade e seu desenvolvimento humano através da brincadeira, uma vez que esta pode ser reconhecida como necessidade básica do estímulo para o corpo e a mente.

O lúdico é um recurso e uma forma de provocar e estimular na criança uma visão melhor de mundo e, desenvolver na mesma o interesse em aprender de forma mais atrativa, promovendo a criatividade, a expressão, a liberdade e a capacidade de criticar e transformar a realidade ao qual está inserida.

A educação infantil é uma fase importante para que as crianças possam interagir com o mundo, já que neste período busca-se proporcionar a integração entre o educar e o cuidar, bem como aprender a compartilhar os espaços, os brinquedos e os afetos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), a Educação Infantil,

É a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção, que se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p. 12)

Portanto, podemos concluir que é na Educação Infantil que as crianças descobrem novos valores, costumes, sentimentos, autonomia, identidade e interação com outras pessoas.

Nesta etapa, que é a base para os conhecimentos necessários para a vida humana, a educação não está voltada a uma aprendizagem formal, mas contempla dois eixos que são compostos nas práticas pedagógicas, a saber, a interação e a brincadeira, onde estas estão citadas no Art. 9º da Resolução CNE/CEB nº 05/09.

Estes dois eixos acima citados fazem com que a criança aprenda a ter uma relação com as outras e criem suas próprias experiências e interações, que são específicos para este nível de educação. Assim, a interação é uma ação onde se envolvem duas ou mais coisas, e a duas ou mais pessoas.

A interação na Educação Infantil ocorre entre as crianças e educadores; as crianças entre si; as crianças e os brinquedos; as crianças, a escola e a família, dentre outras relações que ocorrem e são essenciais para enriquecer o processo de brincadeiras, a confiabilidade e o desenvolvimento entre os envolvidos.

Para Vigotsky (1989) a ludicidade proporciona ao sujeito um espaço adequado para a realização de brincadeiras que remetem a uma forma de resolução de problemas e construção do saber crítico e satisfação em realizar atividades prazerosas.

Para conhecer melhor o lúdico, este trabalho traz um breve histórico e origem deste aspecto importante na Educação Infantil e como se deu o desenvolvimento do mesmo ao longo da história. Desta forma, será possível identificar como era o lúdico em determinados períodos e sua importância no processo educativo na atualidade, como também, suas contribuições na Educação Infantil, baseando-se em atividades que desenvolvam uma aprendizagem significativa e motivadora.

2.1 ORIGEM E HISTÓRIA DO LÚDICO

Segundo Rojas (2018), a palavra lúdico vem do latim “ludus”, e significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos. Com isso, surge também a função pedagógica, ou seja, a educação através do jogo onde oportuniza a aprendizagem dos alunos em sua totalidade, pois, amplia seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo.

Nota-se que na sua origem, o termo lúdico estaria se referindo somente a jogar, a brincar, a movimentos espontâneos. O lúdico passou a ter um reconhecimento quanto à linha ativa de psicofisiologia do procedimento humano. Segundo Antunes (2005) as sugestões do necessário lúdico exageraram os alcances do brincar espontâneo.

Portanto, o lúdico proporciona importâncias exclusivas para todas as etapas da vida humana. De tal modo, no período infantil e na juventude o alvo é fundamentalmente pedagógico.

O lúdico se anuncia desde os primitivos nas atividades de caça, pesca, dança e lutas. Na idade média, o lúdico era visto apenas pelas crianças de classe econômica alta, que tinham seus brinquedos adquiridos por meio da compra, enquanto as crianças de classe econômica baixa eram dedicadas às tarefas domésticas e não tinham muito tempo para a brincadeira, e os poucos brinquedos que tinham eram produzidos pelos próprios pais.

O século XVIII foi considerado uma época em que se desenvolveram brinquedos automáticos que tinham como características mexer e fazer barulhos. A partir de 1850 esses brinquedos foram fabricados em uma grande quantidade.

Já no século XIX deram início os jardins de infância e pré-escolas, que não tinham perfis de obrigatoriedade. Desta forma, as instituições desse período tinham interesse pelos jogos feitos com materiais existentes no espaço educativo, o que, de certa forma, contribuiu para o desenvolvimento da criança. Assim, as mesmas precisavam acompanhar seus pais nas atividades domésticas e eram inseridas num ambiente não propício a sua idade.

No século XX, logo após a Segunda Guerra Mundial, as crianças de todas as classes econômicas eram colocadas em um mesmo ambiente e recebiam os mesmos brinquedos de forma igualitária. Nesta época, os fabricantes produziram brinquedos atrativos e sofisticados fazendo com que as crianças desejassem estes modelos, aumentando, assim, o consumo de brinquedos modernos, como por exemplo, carrinhos de controle remoto, mini games, entre outros, que possuem botões.

Diante do exposto, podemos perceber as mudanças ocorridas a partir do avanço da tecnologia e da criação dos jogos, brinquedos e brincadeiras, o que resultou na evolução social e cultural.

Nesta perspectiva, os jogos tinham ligação com as práticas religiosas e, muitos destes são vistos hoje como uma forma de diversão tanto da criança como também do adulto. Esta existência dos jogos foi passada entre as muitas gerações e desde o surgimento deles são utilizados como instrumentos para desvendar o futuro, pois, alguns destes jogos, como por exemplo, as cartas, eram utilizadas na realização de rituais mágicos e religiosos.

Contudo, pode-se concluir que os jogos são de grande importância e uma delas é o ensino e a aprendizagem, pois, a partir deste, é possível compreender que foram ensinados e aprendidos através dos tempos e fazem parte da cultura e da sabedoria adquirida pelo ser

humano. Assim, é de extrema validade utilizar os jogos como ferramenta para a aprendizagem, tendo em vista que por meio do divertimento e da brincadeira, a criança terá melhor desempenho em seu processo de aquisição de conhecimentos.

A brincadeira é considerada uma tradição que foi passada entre as gerações e apresenta uma forma lúdica de aperfeiçoar o aprendizado da criança. Desta forma, elas estão presentes na vida do ser humano desde bebê e, desde cedo brincam consigo mesma, com as outras pessoas que estão inseridas em seu meio e também com os objetos/brinquedos que lhes são oferecidos, sendo tudo isso um motivo para a brincadeira, traçando caminhos para a integração social.

A brincadeira proporciona à criança diversas sensações que podem estar presentes em todas as fases da vida do ser humano, e são elas: o prazer, a liberdade, a leveza, a autonomia, dentre outras. Desde bebê, as crianças podem ter contato com estas sensações através de suas primeiras experiências e experimentações.

Contudo, as brincadeiras percorreram um caminho de mudanças que ocorreram durante o passar do tempo, também sofreram algumas alterações que foram favoráveis ao ensino e a aprendizagem da criança. Estas mudanças foram passadas entre as gerações tanto de forma oral, como pelas transformações culturais resultantes do tempo. Friedmann (2003) revela que:

Com o advento da sociedade industrial no final do século XVIII, início do século XIX, na qual predominava a produção de bens em grande escala, a atividade lúdica modifica-se: ela torna-se segmentada, passa a fazer parte especificamente da vida das crianças; ao mesmo tempo torna-se “pedagógica” entrando na escola com objetivos educacionais. Estes fenômenos são acompanhados do surgimento do brinquedo industrializado, a institucionalização da criança, um movimento da mulher para o mercado de trabalho que, aliado à falta de espaço e segurança nas ruas das grandes cidades, transforma o brincar em uma atividade mais solitária e que acontece em função do apelo ao consumo de brinquedos (FRIEDMANN, 2003, p.47).

Apesar dos muitos desafios enfrentados neste período, os jogos, as brincadeiras e os brinquedos são assuntos importantes para educação infantil, pois são instrumentos primordiais da infância, visando, assim, um trabalho pedagógico fundamentado na construção do conhecimento e no desenvolvimento infantil.

Como visto, é através da brincadeira que são ressaltados os valores do ser humano e, com o brincar, é possível resgatar as riquezas do lúdico por meio da cultura, apesar de ser um desafio a ser enfrentado, mas não impossível de ser conquistado.

2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Entender como ocorreu a trajetória da Educação Infantil no Brasil, é de suma importância para que se consiga analisar as mudanças que ocorreram durante o tempo, bem como, visualizar e compreender as diretrizes e alguns documentos que regem a educação para esta faixa etária.

O estilo de lidar com as crianças na antiguidade era aprimorado em determinadas atitudes transmitidas por pessoas adultas, e os desempenhos das crianças eram inexistentes.

De acordo com Kishimoto (2003, p.225) a criança de zero a seis anos foi vista com mais atenção durante muitos anos, principalmente por influência da Igreja, logo no início do processo de colonização, prevalecendo neste período a assistência à infância.

Já no Brasil, a educação infantil começa a ter importância por volta de 1875, a partir da criação dos jardins de infância, asilos infantis e orfanatos. Desta forma, alguns pesquisadores como Froebel, Piaget e Vygotsky apoiaram seus estudos neste tema com a visão de um aprendizado de qualidade.

Didonet (1991) ressalta que somente no século XIX começaram a surgir creches, escolas, casas de infância, maternais e jardins de infância. Sendo estas de caráter assistencialista, resultante de um avanço na globalização e mudanças na vida urbana na sociedade desta época.

A Constituição Federal de 1988 define que é o dever do Estado de oferecer creches e pré-escolas para todas as crianças de zero a seis anos. Com esta definição, as instituições de educação infantil passam a ter o perfil educacional, sendo direito da criança e dever do Estado, estabelecendo a este manter e dar à educação infantil a constante integração e seu valor ao cuidar, o educar e o brincar, sabendo que são elementos fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem infantil.

Em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) confirmou os direitos fundamentais em inclusão à Educação Infantil. Em 1994, o MEC anunciou o primeiro documento de Política Nacional de Educação Infantil que colocou metas como a ampliação de espaços e políticas de progresso da característica no acolhimento às crianças, bem como a expansão e o fortalecimento do cuidar e do brincar.

Em 1996, foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que estabelece que a educação seja um dever da família e do Estado. Em 1998 o MEC produziu o documento “Subsídios para o Credenciamento e Funcionamento das Instituições de Educação

Infantil”, que contribuiu para a formação de normas; Elaborou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

Em 1999, o Conselho Nacional de Educação (CNE) anunciou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. E, em 2006 o MEC construiu ainda os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.

Diante disto, a educação infantil deve ser vista como caráter educativo, sem assistencialismo. É de suma importância que se tenha educadores preparados para esta etapa importante da educação e, é necessário que a educação infantil respeite os direitos da criança em um espaço adequado, repleto de estímulos e que desenvolva na criança o saber e a descoberta do mundo.

O RCNEI (1998) ressalta que a criança é um ser que está em processo de formação social e histórica. Desta forma, é preciso definir alguns objetivos gerais a serem alcançados, de modo a fazer articulação com o processo educativo e com as necessidades das crianças, onde estas poderão desenvolver as ações intencionais do professor por meios didáticos a serem utilizados.

2.3 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O processo de formação da criança tem influência através das trocas sociais, ou seja, surge por meio da interação com o outro e com o desenvolvimento das práticas educacionais realizadas durante sua inserção no mundo.

Os conhecimentos produzidos pela criança acontecem de forma espontânea, mediante cada estágio de desenvolvimento cognitivo em que se encontra. Para Piaget citado por Bock (2002), a criança apresenta quatro estágios de desenvolvimentos, sendo eles:

O primeiro estágio, sensório-motor, parte do nascer da criança até os dois anos (0 a 2 anos). Com isso, a criança também não fala, porém possui o desenvolvimento cognitivo, na medida em que as práticas educativas são estabelecidas.

O pré-operacional sai dos dois aos sete anos (2 a 7 anos). Sua fundamental qualidade é o incremento da dicção e a habilidade de apresentar aspectos afetivos e sociais.

Logo, o das operações concretas, aonde vai dos sete aos doze anos (7 a 12 anos), ocorre quando a criança começa a sobrepor a inteligência lógica para as dificuldades concretas, ou seja, atua no desenvolvimento das noções de tempo, espaço, ordem, entre outros.

O último aprendizado, as operações formais, retribui ao momento da adolescência, dos doze anos de idade em diante e se distingue pelo nascimento do pensamento de diferentes relações possíveis, a partir de hipóteses e não apenas pela observação da realidade.

2.3.1 Fases do Desenvolvimento Infantil

Bock (2002) descreve os períodos de desenvolvimento, segundo a perspectiva de Piaget (1982).

- **O PERÍODO SENSÓRIO-MOTOR**

O período sensório-motor dar início, bem como foi dito, a partir do nascimento e se amplia até os dois anos de idade. Define-se pela amostra do ditado da criança pelo meio de percepções (sensório) e movimentos (motor). O ditado, deste modo, é a favorável obra de aprendizado da criança, com isso, a mesma procura extremamente o seu corpo, e os movimentos atingidos e, na maioria das vezes, são centralizados nela. Portanto, falam que nesta etapa a criança permanece mergulhada em um individualismo inconsiderado e incondicional. (PIAGET, 1982).

Mais um atributo importante refere-se à edificação de planos de atuação que favorecem a criança em assimilar elementos e pessoas. Os conhecimentos são assinalados, em sua etapa inicial, por algum contato direto ou indireto da criança com pessoas e objetos, sem aspecto, ditado ou dicção.

- **O PERÍODO PRÉ-OPERACIONAL**

Piaget (1982) define o período pré-operacional dos dois aos sete anos. Com isso, é fundamental destacar que existe uma afinidade ao posterior que é o desenvolvimento da competência que a criança apresenta de suprir um componente, alguma batalha, circunstância ou pessoa por símbolos/expressões, o que constitui que a esperteza da criança acontece a conseguir atingir atitudes intelectuais.

No domínio desses planos simbólicos, aparece alguma disposição: a imitação, aspecto que viabiliza a assimilação da ficção ou a acomodação de composições existentes no ambiente físico e social. Essa imitação de um exemplo externo se transforma porque a criança passa a utilizar o jogo simbólico, com isso, a preparação é iniciada no fim do período sensório-motor, que é quando a criança inventa qualquer circunstância e aparenta estar vivenciando o período.

A criança inicia primeiramente, a utilizar símbolos que apresentam seriedade para ela. Em seguida, passa a aproveitar símbolos para que determinadas pessoas possam abranger o que quer comunicar. Neste momento, a criança imediatamente não brinca mais sozinha, assim como no período passado. A criança logo age no jogo simbólico: que é faz-de-conta, em que apresenta a ocasião de abranger melhor o fato. Ela passa a conceber, a despontar seu sentimento e seus anseios através da reprodução.

Outra qualidade fundamental que é destacada neste momento é o egocentrismo. A criança apresenta o “eu” como exclusivo princípio de citação. Para a criança egocêntrica, o seu ditado é consecutivamente coerente e apropriado. Ela não pensa e nem tão pouco discute seus adequados ditados. O egocentrismo, embora seja alguma propriedade do pensamento pré-operacional, fica consecutivamente atualizado no aumento cognitivo, aceitando desiguais formas nos diferentes estágios da vida.

2.3.2 Classificação dos Jogos

Os jogos são classificados de diversas formas, conforme o critério tomado e são importantes para o processo de desenvolvimento da criança, uma vez que este estimula o interesse, a atenção, o equilíbrio e aprimora os conhecimentos e a interação com as pessoas. Esse recurso possibilita um ambiente agradável entre professor e aluno, pois possibilita a autonomia e desperta o interesse, a motivação e o raciocínio lógico no processo educativo.

Contudo, Piaget (1975) classificou os jogos em três amplas categorias que retribuem às fases do desenvolvimento infantil, que são elas:

- Jogos de Exercício Sensório-Motor: a criança brinca sozinha, sem uso de regras, é uma atividade lúdica simples e natural, que constitui-se em movimentos de repetições como pular, correr, mexer a cabeça e etc. Estes jogos estão presentes durante toda a vida do indivíduo.
- Jogos simbólicos: adquirem o conhecimento das regras e se inicia a jogar com diversas crianças jogos do tipo “faz-de-conta”.
- Jogos de regras: as crianças estudam as regras dos jogos e os realiza em grupos. Esta é a fase aonde as crianças aprendem as principais regras como o xadrez, dama, futebol, entre outros.

2.3.3 Jogos de Exercício Sensório-Motor

A finalidade destes jogos é proporcionar prazer em executar exercícios repetitivos. Pode-se observar na Figura 1, abaixo, o envolvimento da criança ao participar deste momento.

Figura 1 – Jogo de Exercício Sensório-Motor



Fonte: http://1.bp.blogspot.com/y739PO1IZjM/T6nA9GRxqPI/AAAAAAAAAM/IzrtKqfl_ws/s320/Inicio_Educacao_Infantil_PortaL.jpg

Assim, o ato de jogar é uma agilidade adequada no indivíduo. Primeiramente, a atividade lúdica nasce bem como uma série de aprendizados motores infantis.

Sua intenção é o favorável funcionamento, onde estes exercícios são de repetição de sinais e movimentos como mexer os braços, jogar objetos, fazer sons, pular, caminhar e correr. Mesmo que estes jogos se iniciem na fase do maternal e permaneçam até os dois anos, eles se sustentam durante a infância até na fase adulta. Por exemplo, andar de bicicleta, correr, pular. (PIAGET apud RIZZI, 1997).

Todo profissional da educação precisa compreender qual a verdadeira função destes jogos para entender o significado de cada ação que a criança exerce, pois é analisando seu comportamento ao brincar que sinaliza em que fase do desenvolvimento ela se encontra e, a partir daí, oferecer oportunidades de crescimento, principalmente cognitivo.

2.3.4 Jogos Simbólicos

Os jogos simbólicos se caracterizam por fazer parte das brincadeiras do faz-de-conta, onde a simulação fica muito evidente na representação de um objeto por outro, momento em que a criança usa toda a força da sua imaginação ao brincar, conforme se pode observar na Figura 2, abaixo.

Figura 2 – Jogo simbólico



Fonte: https://www.meucastelinho.com.br/wp-content/uploads/2018/08/IMG_2727-1.jpg

O jogo simbólico surge aproximadamente entre os 2 e 6 anos. A função dessa atividade lúdica, conforme Piaget, “incide em agradar o “eu” por meio de alguma modificação do verdadeiro em desempenho dos anseios, ou seja, apresenta um desempenho próximo a realidade”. (PIAGET apud RIZZI, 1997).

Piaget afirma:

[...] é evidente que os jogos de construção não definem uma fase entre outras, mas ocupam, no segundo e, sobretudo no terceiro nível, uma posição situada a meio de caminho entre o jogo e o trabalho inteligente [...]. (PIAGET apud RIZZI, 1997, p27).

Aqui entram os brinquedos articulados, as bonecas, os carrinhos. Com os brinquedos, a criança simula situações do cotidiano, e com eles, assume o papel de pai, de mãe, de um animal e do que sua mente for capaz de imaginar.

O jogo de construção se aproxima com o do faz-de-conta, porque a criança não apenas manuseia os blocos, mas os usa para construir algo que esteja nas suas representações mentais.

Entre os 7 e 11/12 anos, o simbolismo progride e dá início a surgir com mais presença os desenhos, trabalhos manuais e teatrais. O computador torna a ferramenta mais útil quando é bem utilizada pelas crianças. Com isso, Piaget (1997) não avalia esse jogo como sendo um estágio, mas sim dentre os jogos simbólicos e de regras.

2.3.5 Jogos de Regras

Os jogos de regras exigem a participação de parceiros, caracterizando uma atividade de âmbito social, conforme pode-se observar na Figura 3, abaixo.

Figura 3 – Jogos de regra



Fonte: <http://columbuschessacademy.org/wp-content/uploads/2014/06/chess-club.jpg>

Os jogos de regras têm como principal característica a existência de leis e regras que são apresentadas pelo grupo ao qual está inserido no jogo, tendo como procedimento de jogo o mecanismo de brincar com um caráter social. Neste tipo de jogo, a criança já se encontra em fase superior ao egocentrismo, pois já consegue lidar com a presença de outros em sua brincadeira. Desta forma, pode-se constatar que o brincar nesta fase, se dá a partir das relações afetivas e sociais.

2.3.6 A Importância do Desenvolvimento Infantil

O desenvolvimento infantil está ajustado na influência mútua com o ambiente, que, de acordo com Vygotsky (1998), a criança aprende e logo se desenvolve, sendo assim, toda aprendizagem adquirida ao longo da sua vida, concorre para o seu desenvolvimento como ser humano.

No âmbito da educação formal dada pela escola, a transmissão do conhecimento acumulado ao longo da história da humanidade, exige que todos os profissionais envolvidos planejem juntos com um só propósito como resultado de discussões, reflexões e tomada de decisões, porque todas as suas atuações necessitam apresentar intencionalidade e finalidade.

Desta maneira, destacamos o papel da escola na Educação Infantil como um espaço privilegiado para oferecer oportunidades de crescimento em todas as áreas, quer cognitiva, motora, emocional e social, pois é nela que a criança precisa interagir e atuar com o meio e consigo mesma para perceber o mundo e ir além do que uma imagem possa representar, mas também o significado que está por trás dela.

Assim sendo, a escola de Educação Infantil não poderá deixar e exercer a sua função de educar de forma intencional e deliberada, e não mais somente com o intuito de tomar

cuidado, necessitando de tal modo possuir um equilíbrio entre o cuidar e o educar para que as crianças possam crescer e se desenvolver integralmente em todas as áreas.

Há estudos sobre a educação escolar que apontam para a compreensão de que, o que se aprende tem relação com o que o homem construiu histórica e socialmente. Neste sentido, baseado na periodização abordada por Abrantes (2012), a teoria cultural deve ser dividida em épocas e períodos, que são eles: Primeira Infância (0 a 3 anos), Infância (3 a 10 anos) e Adolescência (10 a 17 anos) e períodos, Primeiro Ano (0 a 1 ano), Primeira Infância (1 a 3 anos), Idade Pré-Escolar (3 a 6 anos), Idade Escolar (6 a 10 anos), Adolescência Inicial (10 a 14 anos) e Adolescência (14 a 17 anos).

2.4 O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A criança, por meio da brincadeira, consegue realizar o discurso do que há de externo e interno, construindo, assim, seu próprio pensamento. A linguagem, segundo Vygotsky (1984), exerce papel importante no desenvolvimento cognitivo da criança da mesma forma que sistematiza seus experimentos e ainda contribui na organização dos processos elaborados. Ainda de acordo com Vygotsky (1984, p. 97),

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Assim, através das atividades lúdicas, a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano e consegue refazer e reelaborar tais situações a partir da imaginação e do faz-de-conta. Estas representações do cotidiano se dão por meio da ligação entre as experiências passadas e da interpretação do real, de acordo com as próprias necessidades, desejos e agrados. É desta forma que se consegue desenvolver atividades criadoras no homem.

O ato de brincar é de extrema relevância para a constituição do pensamento infantil, e, é a partir desse ato que a criança revela seu estado cognitivo, visual, motor, tátil, auditivo e seu modo de aprender através da relação com o mundo de pessoas, coisas, símbolos e eventos.

Vygotsky (1989) e Piaget (1975), coincidem quando afirmam que o desenvolvimento não é linear, mas que evolui e, neste percurso, a imaginação se amplia. Quando a criança brinca ela desenvolve a capacidade voltada para determinado tipo de conhecimento, e

difícilmente perde esta habilidade. A construção de conceitos se dá através da verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para a formulação de conceitos.

Contudo, o brincar é sinônimo de aprender, pois a brincadeira e os jogos criam um espaço para o pensamento, proporcionando à criança o avanço no raciocínio e estabelece relações sociais, compreendendo o meio, satisfazendo desejos, desenvolvendo habilidades e a criatividade. As interações que o brincar e o jogar oportunizam beneficiam a superação do “eu”, construindo a solidariedade e a empatia, e inserem, especificamente na divisão de jogos e brinquedos, sentidos novos para o possuir e o consumir.

2.5 O LÚDICO E A MÚSICA

Como a proposta de metodologia escolhida para ser abordada neste trabalho foi a partir da observação e intervenção, uma das áreas escolhidas para compor os planos de aula utilizadas no campo da pesquisa, teve como eixo temático a música.

Ao se pensar em música, nos remete alguns fatores que são desenvolvidos também através dela, como por exemplo: movimento, equilíbrio, bem como a interação entre as crianças e entre os adultos com as crianças.

A música é composta basicamente por sons, ritmos, melodia e harmonia. Os sons são as vibrações; o ritmo é o efeito da duração dos sons; melodia é a sucessão ou repetição do ritmo; harmonia é a combinação dos sons de forma que se torne agradável aos ouvidos.

A música eleva os sentimentos mais profundos do ser humano. Não é necessário gostarmos de todos os estilos, porém conhecê-los. É também um fator determinante na personalidade do indivíduo, uma forma de expressão social e cultural.

O RCNEI entende a música como:

A linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, v. 3, p. 45).

A linguagem musical é um fator importante para o desenvolvimento expressivo da criança no meio social, gerando interação em várias áreas, na autoestima, no processo motor, equilíbrio, autoconhecimento entre tantos outros. No geral, é um meio facilitador e importante para as crianças e, em especial, para as crianças com deficiência, que em alguns casos, só se comunicam e interagem através dela.

2.6 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

Na Educação Infantil é importante que as crianças tenham o convívio com espaços onde possam manipular objetos, brinquedos e exercer a interação com outras crianças e, principalmente que possam aprender, pois através do brincar a criança consegue se comunicar e esta é uma forma importante de se estimular este aspecto.

O lúdico contribui para a aprendizagem, pois auxilia na construção do ser reflexivo, autônomo e criativo. Segundo o RCNEI (1998), o brincar é umas das atividades fundamentais para a construção e execução da identidade e da autonomia.

Ao brincar, a criança analisa sobre sua realidade, cultura e o meio ao qual está inserido, discute sobre as regras e os papéis sociais exercidos, bem como, aprende a conhecer, a fazer, a conviver, a compartilhar e a ser, estimulando, assim, a autoconfiança, a curiosidade, a linguagem e o pensamento.

O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Desta forma, o ato de brincar estabelece vínculos em que a criança caracteriza o papel assumido, suas competências e as relações que possuem outros papéis. No lúdico, a criança transforma os conhecimentos que já possui em conceitos gerais com os quais brinca.

Conforme Rojas (2018), defende uma metodologia pautada no brincar, que é a ludicidade de aprender, pois o jogo e a brincadeira estão presentes em todas as fases da vida dos seres humanos. Para a autora, tanto o brinquedo como as brincadeiras permitem a exploração do potencial criativo das crianças, em suas ações livres ou mediadas.

A criança se satisfaz por meio do brincar, e é por meio do brinquedo, que ela aprende a agir em uma esfera cognitiva, mais rapidamente do que em sua vida real. O desenvolvimento lúdico facilita incontestavelmente a aprendizagem, o processo social e cultural.

Todos os jogos e brincadeiras fazem a criança agir, se movimentar, cooperar, criar e isso aflora sua imaginação fazendo simbologias e desenvolvendo seu raciocínio. As atividades lúdicas favorecem as relações sociais de forma que ajudam o aprender na sala de aula, quando as crianças aprendem brincando elas ganham mais autonomia, e sentem-se parte de um todo, onde existe prazer existe aprendizagem.

O jogo, no sistema educativo, revela que a criança aprende brincando, e isso favorece as potencialidades das crianças, por causar um estado de euforia onde elas transformam a aprendizagem em um grande momento de prazer “no ato de ler, no apropriar-se da literatura como forma natural de descobrimento e compreensão do mundo, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração”.

Por fim, a ludicidade promove a aprendizagem em todas as faixas etárias, o desenvolvimento das crianças fica mais afluído, e isso se deve também a metodologia dos professores, pois, estes devem se adequar e fazer a diferença na sala de aula, reelaborando os espaços de aprendizagens onde torna a criança protagonista do seu conhecimento.

2.7 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática docente é compreendida, atualmente, como uma formação contextualizada de acordo com a realidade atual dos alunos que são sujeitos importantes e públicos-alvo da ação docente. Desta forma, a prática docente deve estar pautada na tentativa de se considerar as particularidades e pluralidades de cada um deles. Para que isto aconteça, é essencial que as instituições de formação possibilitem ao professor, logo de início, um exercício prático da realidade, buscando, assim, promover mudanças positivas ao meio.

Nesta perspectiva, a prática pedagógica deve ser conduzida a uma ação docente reflexiva que possa oferecer uma nova forma do fazer, pois, o professor é o autor principal de novos caminhos que levem os alunos a terem vontade de adquirir os conhecimentos. A reflexão atrelada à prática pedagógica torna um exercício pleno profissional, o que levará a uma coletividade na solução de problemas e o torne um profissional crítico sobre a sua prática, bem como, desenvolver ações que contribuam para as mudanças que a sociedade necessita.

Para que haja efetivação de uma prática reflexiva, os conhecimentos que os professores trazem das universidades durante seu curso de formação, que são de grande importância, devem ser levados em consideração ao realizar esta ação, sempre fazendo uma ponte entre a teoria e a prática, propriamente dita. Porém, é necessário analisar também se os conhecimentos apreendidos no espaço universitário são adequados à realidade ao qual o professor está inserido.

No desenvolvimento acadêmico dos professores apresenta-se pouca relação com as disciplinas voltadas para como eles precisam ensinar, isto é, passar seu conhecimento para o aluno, de maneira que muitos estudantes se formam sem o preparo adequado para saber como

trabalhar diretamente com seus futuros alunos, e como repassar os conhecimentos adquiridos nos anos de estudo dentro da sala de aula.

Dar formação aos professores com conhecimento lúdico é um trabalho intenso e complexo, uma vez que o educador tem que ter uma noção profunda e confiar que é capaz de fazer e perceber que a educação lúdica é uma forma de aprendizagem.

Muitos professores, no seu dia a dia, ao utilizar uma atividade lúdica em sala de aula não sabem, teoricamente, qual o objetivo que gostaria de alcançar, então, naquele momento aplicam a brincadeira de forma mecânica, sem construir os valores que aquele jogo ou brinquedo poderiam desenvolver nos conteúdos.

Mediante o exposto, é de grande importância que haja uma reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano educativo, como também uma formação continuada por parte dos professores responsáveis pela transformação da realidade ao qual estamos inseridos, e, é necessário também, que as escolas ofereçam espaços adequados, recursos, apoio ao profissional da educação.

2.7.1 O Curso de Pedagogia

A graduação é uma fase cheia de probabilidades e chances de desenvolvimento tão individual quanto profissional. Estabelece, enquanto profissional, uma área de dados que abrangem a dinâmica intelectual, social e emocional, em que não se satisfaz somente saber, mas sim, o envolvimento com o que fica inventando ainda que signifiquem com pequenos aprendizados.

A formação de professores da Educação Infantil nos Cursos de Pedagogia pode ser compreendida como uma das fases do processo de formação profissional, o que se destaca por sua extrema importância. Fazer investigação e reflexão sobre os objetivos, conteúdos e práticas sobre as possíveis formações em educação infantil nas universidades, é um dos aspectos necessários para a efetivação de uma educação que garanta o direito das crianças pequenas a viverem a fase infantil de modo pleno nos ambientes educativos.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9394/96 em seu artigo 43, o Ensino Superior tem por finalidade: formar diplomados aptos a estarem inseridos em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, como também, estimular a criação cultural e o pensamento reflexivo. Esta reflexão, portanto, envolve a realidade social, étnica e cultural e precisam estar presentes na formação dos professores que terão atuação no desenvolvimento do sujeito.

Desta forma, a Universidade exerce o papel de oportunizar ao docente em formação, situações que estimulem ao mesmo a construção do conhecimento e atitudes que envolvam a realidade vivida. A Universidade tem papel importante para a formação do professor, pois nesse espaço é possível se fazer um sujeito investigador e reflexivo, diante de suas práticas pedagógicas educativas, reforçando assim, o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Curso de Pedagogia permite esta nova dimensão do estudar e do educar, consecutivamente aperfeiçoando a importância e empenho da ocupação educadora. Desta forma, existem disciplinas que preparam o aluno durante o processo de formação docente nas universidades, são elas: Didática; Planejamento Educacional; Organização e Prática da Educação Infantil; Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Esta última disciplina citada, remete ao estudante uma aproximação com a realidade da educação infantil e possibilita a execução de atividades que são voltadas ao ensino, ao brincar e ao cuidar.

Tais disciplinas são essenciais para a atuação na Educação Infantil, partindo de uma formação do ser crítico e reflexivo, resultando a uma prática pedagógica de qualidade.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi realizado através da pesquisa descritiva e de cunho qualitativa, com coleta de dados através de uma revisão bibliográfica, artigos científicos e observação. Em seguida, as etapas operacionais do estudo conforme a base de dados pesquisada.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para realizar este estudo, utilizamos a pesquisa descritiva, buscando o aprofundamento das informações, com base na literatura especializada sobre o tema, o que nos permitiu utilizar dados da observação.

Conforme Marconi e Lakatos 1992, a revisão bibliográfica, também conhecida como “revisão da literatura”, “estado do conhecimento” ou “estado da arte”, é considerada o levantamento bibliográfico do assunto do tema pesquisado, colocando o pesquisador em um contato direto com a fonte a qual foi abordada.

Após o estudo do material pesquisado sobre as ideias, compreensões e importância do termo, seguiremos para uma pesquisa-ação.

Segundo Gil (1999), a pesquisa-ação tem sido objeto de bastante controvérsia. Em virtude de existir o envolvimento ativo do pesquisador e ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema, a pesquisa-ação tende a ser vista, em certos meios, como desprovida da objetividade que deve caracterizar os procedimentos científicos. Porém, a despeito destas críticas, Gil (1999) advoga que este tipo de pesquisa vem sendo reconhecido como útil, sobretudo por pesquisadores identificados por ideologias “reformistas” e “participativas”.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Centro de Referência de Educação Infantil (CREI) que está localizado na cidade de João Pessoa-PB. Este foi fundado no dia 14/12/2011. O CREI atende a crianças na faixa etária de 2 a 5 anos de idade.

O CREI possui 4 turmas, sendo cada uma formada por alunos de uma determinada idade: a sala do Maternal I com 23 alunos de 2 anos; a do Maternal II com 25 alunos de 3 anos; a do Pré I com 26 alunos de 4 anos; e a turma do Pré II com 22 alunos de 5 anos. Todas as turmas funcionam nos turnos Matutino e Vespertino, com um total de 96 alunos atendidos em toda a Instituição.

O número de docentes envolvidos na instituição era de um professor e um monitor em cada sala. A instituição ainda conta com a presença de uma professora de Artes encaminhada pela Prefeitura, no qual realiza atividades diariamente com as crianças e auxilia nos projetos. De acordo com os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil,

A relação entre o número de crianças por agrupamento ou turma e o número de professoras ou professores de Educação Infantil por agrupamento varia de acordo com a faixa etária:

- uma professora ou um professor para cada 6 a 8 crianças de 0 a 2 anos;
 - uma professora ou um professor para cada 15 crianças de 3 anos;
 - uma professora ou um professor para cada 20 crianças acima de 4 anos.
- (BRASIL, 1998, vol. 2, p. 35-36)

A estrutura física está distribuída em 4 salas; 2 banheiros (para funcionários); 1 pátio; 1 roupeiro; 1 parque; 1 refeitório (10 cadeiras por mesa e uma televisão); 1 cozinha; 1 sala de banho; 1 dispensa; 1 área de serviço; 1 secretaria; 1 almoxarifado. Toda a estrutura apresentava defeitos, como a infiltração e o acúmulo de materiais que não serviam mais para o uso.

3.3 SUJEITOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

A turma do Maternal I, que foi a escolhida para observar, a princípio, e depois fazer a intervenção, tinha 23 crianças matriculadas com a idade de 2 anos e duas profissionais (educadora e monitora) envolvidas na turma.

Foi utilizada a técnica da observação que consiste no levantamento de dados para conseguir informações. Ela pode ser não estruturada, isto é, utilizando apenas a intuição de anotar os fenômenos que interessam à pesquisa.

Também foi realizada uma intervenção que aconteceu dentro do contexto pesquisado, com o propósito de contribuir na solução de eventuais problemas que impeçam o desenvolvimento da criança através da ludicidade.

3.4 ANÁLISE DO CONTEXTO OBSERVADO

A turma do Maternal I, no nosso primeiro contato, estava com 17 crianças presentes e apenas uma das profissionais no local, pois, a monitora chega em horário mais tarde que o previsto. Ao chegar na sala, é retirada a roupa que a criança está vestida e colocada uma outra oferecida pelo CREI. Em seguida, é organizado em fila todas as crianças da turma para o café

da manhã que é servido pela própria educadora. O cardápio varia entre pão e/ou fruta, como por exemplo, a melancia, o melão e a banana. O mesmo se repete na hora do lanche. Após o café, as crianças voltam para a sala onde são colocadas sentadas nas cadeiras para realização de atividades que seguem o planejamento da Prefeitura.

A rotina de uma creche é de suma importância para o desenvolvimento infantil, pois é a sequência da rotina que vai possibilitar a construção da noção de tempo. É a repetição da rotina que dá segurança à criança, possibilitando a que ela preveja o que irá acontecer, provocando uma sensação de tranquilidade.

Neste dia, a atividade foi sobre “Preservar a Natureza”, ocasião em que foram distribuídas com as crianças o desenho de uma árvore para colarem pedaços de folhas verdes sobre o mesmo e, em seguida, exposto no varal dentro da sala. As atividades que permeiam a rotina devem ser sempre motivadoras, pois é através do fazer diário que se constrói a aprendizagem e dá margem a que se exercite a autonomia. É nesta ocasião que as profissionais da sala devem estar atentas para verificar o que estimula e o que desagrada a cada criança.

O cuidado com as crianças é realizado a todo o momento tanto pelas profissionais que estão presentes em sala, como por toda parte que rege o CREI (gestora, orientadora, cozinheira). Na hora do banho, por exemplo, o cuidado com o corpo da criança é mantido por cada profissional que acompanha e orienta o “como e o porquê” do cuidar, assim, ao mesmo tempo em que a criança é cuidada, a educação prevalece. Além também das interações que acontecem entre criança-criança e adultos-criança neste momento.

O cuidar na Educação Infantil faz parte de todo o contexto educativo que exige dos profissionais, tanto integração como cooperação, no sentido de que tudo o que for feito, que seja baseado em conhecimentos sobre o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual da criança. Reforçando a importância do cuidar na educação infantil, o RCNEI afirma:

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. (RCNEI, vol. 1, p. 24)

Apesar da forma rigorosa na qual a educadora se relacionava com as crianças, sem refletir que as mesmas precisam do cuidado, da educação e de ser entendida como um ser inocente e em fase de construção, se pode concluir que a educadora externava um perfil profissional de insatisfação pelas condições de trabalho oferecidas.

Desta forma, é possível observar que a falta das condições de trabalho e valorização pode desmotivar a quem está dentro da instituição e pode refletir na prática pedagógica e na relação com o outro. Partindo deste ponto de vista, Zabalza diz:

Por isso, é tão importante buscar condições de trabalho que diminuam a forte tensão na qual tem lugar a ação educativa nas salas de aula infantis de forma tal que os profissionais desta etapa possam desfrutar do seu trabalho e sentir-se satisfeitos com a sua própria contribuição pessoal. Sem essa condição de partida é difícil que possamos falar de uma “Educação Infantil de Qualidade” ou que possamos pretender uma melhoria da qualidade daquilo que fazemos (ZABALZA, 1998, p. 60).

Sendo assim, o brincar na instituição é “limitado”, uma vez que a criança não pode se levantar – deve manter-se sentada o tempo todo – não pode pegar brinquedo, dialogar, chorar, enfim, não existe a liberdade em se divertir e construir sua autonomia. Com isso, é necessário que se trabalhe de forma a levar a criança a um mundo de fantasias, divertimentos, sorrisos, alegrias e conquistas, pois, através do brincar, dos gestos, dos objetos e do espaço, a criança cria significados e estes favorecem a ela a oportunidade dos diversos conhecimentos.

As crianças também têm contato com espaço natural ao ir para o parque, os balanços são pendurados nas árvores e neste momento sim, elas se sentem mais livres. Porém, neste dia de observação, a educadora não quis levar as crianças para este ambiente e preferiu colocar um DVD da Galinha Pintadinha para que elas “assistissem”, assim, foram colocadas cadeiras para que elas sentassem e vissem o que estava sendo passado na tela.

O parque infantil é o ambiente propício para a criança ficar livre e poder criar diversas brincadeiras, correr, pular, gritar, enfim, sentir-se participante de um mundo alegre, prazeroso e divertido.

Chegada a hora do almoço, novamente é feita uma fila e as crianças vão para a cantina onde são servidas pela educadora. O cardápio vem sempre seguido de feijão, arroz, purê de batata, carne e legumes e a sobremesa, nesse dia, foi suco de caju. Enquanto se alimentam, outras profissionais responsáveis pela limpeza organizaram a sala colocando as caminhas cobertas com lençóis. De volta à sala, cada criança deita-se em uma cama para o sono.

A alimentação é importante para o desenvolvimento da criança, e, se ofertada de maneira saudável, haverá resultados positivos em seu rendimento nutricional. Uma boa saúde mental também está articulada à alimentação e a manutenção da vida. Assim,

O ato de alimentar tem como objetivo, além de fornecer nutrientes para manutenção da vida e da saúde, proporcionar conforto ao saciar a

fome, prazer ao estimular o paladar e contribui para a socialização ao revesti-lo de rituais. Além disso, é fonte de inúmeras oportunidades de aprendizagem. (RCNEI, vol. 2, p. 55)

Foram observados três aspectos desenvolvidos em sala de aula: os jogos simbólicos, os jogos de regras e a interação. Como citado na fundamentação teórica, os jogos simbólicos representam objetos ausentes, e os jogos de regras dependem de um campo e de jogadores. Verificamos que todas as atividades envolveram a interação entre as crianças e a professora.

A interação é importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Para Vigotsky (1989) o desenvolvimento ocorre por meio da relação social, portanto, é na interação social que se dá a aprendizagem.

No segundo dia da observação, a rotina foi bem parecida. Na sala, estavam presentes os 23 alunos e, novamente a educadora estava sozinha. O café da manhã foi servido: um pedaço de pão e suco de acerola. Todos se alimentaram bem, alguns até repetiram. Em seguida, lavaram as mãos e retornaram para sala.

Já na sala, a professora de Arte se encontrava para realizar atividades. As crianças já se alegraram com a presença dela que, logo começou a cantar, dançar e contar histórias envolvendo o lúdico, o movimento e a linguagem oral.

Desta forma, é possível compreender a importância da disciplina Arte para o desenvolvimento da criança uma vez que este componente curricular estimula na criança a vontade, o gosto e o prazer pelo brincar de faz-de-conta, pintar, inventar, colorir, dançar e despertar os sentimentos através da arte. Sendo assim, o RCNEI destaca que,

É essencial que se incluam atividades que se concentrem basicamente na leitura das imagens produzidas pelas próprias crianças (desenhos, colagens, recortes, objetos tridimensionais, pinturas etc.). Permitir que elas falem sobre suas criações e escutem as observações dos colegas sobre seus trabalhos é um aspecto fundamental do trabalho em artes. É assim que elas poderão reformular suas ideias, construindo novos conhecimentos a partir das observações feitas, bem como desenvolver o contato social com os outros. Nesta etapa é possível fortalecer o reconhecimento da singularidade de cada indivíduo na criação, mostrando que não existe um jeito certo ou errado de se produzir um trabalho de arte, mas sim um jeito individualizado, singular. (RCNEI, vol. 3, p. 105)

Durante quase toda parte da manhã, foi reservado para as brincadeiras e interações com as crianças. Todos na sala organizaram-se em fila com orientação da educadora para o almoço. O cardápio do dia foi feijão, arroz, farofa, purê de batata e frango desfiado com legumes e, de sobremesa, laranja. Enquanto isso, novamente as funcionárias cuidavam da higiene e limpeza da sala, armavam e organizavam as camas para o sono das crianças.

Todavia, os desejos em fazer e as vontades por uma melhoria expressos nos olhares dos profissionais, pelas ações ou até mesmo pela falta de tolerância diante da realidade enfrentada, é que faz o ambiente educativo ser promissor de cuidado, afeto, acolhimento e disposição.

Quanto à autonomia das crianças, de fato, não é retirada ou interrompida, do contrário, está presente em toda parte: seja na hora de realizar uma atividade coletiva ou individual, seja nas brincadeiras e até mesmo na hora de se alimentarem. Cada uma faz do jeito que aprendeu, fazem escolhas, têm opiniões e desejos próprios sempre com incentivos e respeito depositados pelas educadoras.

Deve-se acreditar que o planejamento, o desenvolvimento e avaliação de práticas educativas que considerem a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças brasileiras, favoreçam a construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e seus familiares nas diferentes regiões do nosso país.

3.5 ANÁLISE DA INTERVENÇÃO

Elaborar um plano de atividades a ser aplicado no CREI, principalmente quando se é uma prática daquilo que aprendemos em sala, pois não sabemos o que nos espera, o que possa acontecer; desperta também, a curiosidade e dúvidas sobre o que fazer e como se fazer.

A proposta de elaboração dos dois planos de atividades foi pensada a partir do eixo Música na Educação Infantil. Ao se pensar em música, nos remete alguns fatores que são desenvolvidos também através dela, como por exemplo: movimento, equilíbrio, bem como a interação entre as crianças e entre os adultos com as crianças.

No primeiro dia de aplicação do plano, todas as crianças do Maternal I ficaram curiosas em saber o que ia ser feito. A sala foi organizada, espalhando as cadeiras e mesas, deixando o espaço livre e aberto para a atividade. A atividade foi explicada para eles, perguntando quem gostava de música, de dançar, de pular e de brincar. Logo, ficaram animados. A educadora pediu que todas as crianças se sentassem espalhadas no chão para “prestarem atenção” na brincadeira. Colocamos várias músicas para reproduzir, começando do ritmo clássico (lento), e continuaram sentados ao chão. Em seguida, foi à vez do rock, onde alguns ficaram assustados, outros até faziam expressões de susto, e outros balançavam a cabeça acompanhando o ritmo. Nas músicas mais lentas, ficavam quietos, parados e só apresentavam expressões faciais. Nas mais agitadas e dançantes, pulavam, dançavam, faziam

rodinhas e dançavam em círculos, interagindo uns com os outros, soltando a imaginação, a curiosidade e diversas expressões corporais. A alegria tomou conta de todas as crianças e até mesmo dos profissionais que fazem parte do CREI (Diretora, Orientadora, Cozinheira, Educadora, Monitora, entre tantos outros que ali estavam).

Local: CREI

Disciplina: Arte / Linguagem Oral

Turma: Maternal

Conteúdo: As cores / Coordenação Motora

Tempo estimado para realização: 1 hora e 20 minutos.

Plano de Aula

| OBJETIVOS | METODOLOGIA | MATERIAL A SER UTILIZADO | AVALIAÇÃO |
|---|--|---|---|
| Desenvolver a coordenação motora grossa, o equilíbrio, a partir dos movimentos. Desenvolver a criatividade através das interações. | Levar as crianças para o pátio onde terá música, tintas e um painel em branco que será utilizado no desenvolvimento da atividade. As crianças estarão descalças para que possa colocar os pés na tinta e a partir daí possam colorir o painel, de modo livre. A música norteadora da atividade será “Pé com pé” de Palavra Cantada, porém, durante o desenvolvimento serão reproduzidas outras músicas infantis de ritmos diferentes. | - Caixa de som; - Notebook; - Pen drive; - TNT (branco); - Tintas coloridas; - Recipientes; - Fita adesiva. | A avaliação será continuada, a partir da observação, da interação dos alunos durante todo o processo e desenvolvimento do tema e das atividades. A contribuição dos alunos, como foi o desenvolvimento de cada um e sua participação. |

Fonte: Própria do Pesquisador.

O medo e ansiedade foram superados neste dia, foi percebido que o objetivo traçado no plano da atividade foi alcançado, tendo como resultado a alegria, a interação, o brincar e a imaginação, bem como recebemos o apoio dos profissionais para o desenvolvimento da atividade proposta.

No dia seguinte ao primeiro plano aplicado, foi organizado um espaço, como estava proposto no plano (pátio) com um painel feito com TNT, e as tintas coloridas colocadas em

recipientes grandes onde as crianças pudessem pisar. O objetivo da atividade era que pisassem na tinta e marcassem o painel com os pés. Porém, com os ritmos das músicas, a diversão tomou conta e todos se “jogaram” no painel, “sujando-o” com as tintas. As crianças não só usaram os pés, mas também as mãos, em seguida, todo o corpo. A brincadeira foi totalmente livre.

Local: CREI

Disciplina: Linguagem Oral / Música

Turma: Maternal

Conteúdo: Coordenação Motora / Música

Tempo estimado para realização: 1 hora e 20 minutos.

| OBJETIVOS | METODOLOGIA | MATERIAL A SER UTILIZADO | AVALIAÇÃO |
|---|---|--------------------------|--|
| Desenvolver a coordenação motora grossa, o equilíbrio, a partir dos movimentos. Conhecer os vários tipos de ritmos musicais. | Uma caixa de som para que as músicas sejam reproduzidas, essas músicas serão reproduzidas de acordo com o seu ritmo, esses ritmos serão os mais diversos, nesta sequência: Clássico, rock, pop, samba, mpb, forró, reggae, sertanejo, funk, eletrônica e axé. | Caixa de som | A avaliação acontece a partir da observação, da interação dos alunos durante todo o processo e desenvolvimento da atividade. A contribuição dos alunos, e o desenvolvimento de cada um e sua participação na interação com a música e com os ritmos. |

Fonte: Própria do Pesquisador.

Sendo assim, essas atividades desenvolvidas, possibilitou uma melhor compreensão de como a música e o brincar contribui na formação e desenvolvimento da criança, na diversidade de possibilidades de se trabalhar a música com as crianças, no meio facilitador que a música proporciona para o ensino-aprendizagem em vários aspectos. Porém, na Educação Infantil o mais importante é perceber cada criança e assim poder identificar suas maiores dificuldades e ajudá-las a superá-las.

E, com base nas pesquisas e leituras realizadas, pode-se dizer que a música é essencial na formação das crianças, pois é rica em informações e oferece um amplo campo de trabalho. Propiciando, promovendo e desenvolvendo o cognitivo das crianças.

O segundo plano foi pensado a partir das reflexões realizadas durante as visitas, onde as crianças pouco brincavam, e não foram desenvolvidas atividades que envolvessem movimentos, artes visuais, despertando assim, o interesse em aplicar uma metodologia voltada para o brincar, a aprendizagem, a interação e o respeito entre as crianças.

Sendo assim, o RCNEI explica que,

Os objetivos estabelecidos para a faixa etária de zero a três anos deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda, oportunidades para que as crianças sejam capazes de:

- explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;
- perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações Musicais. (RCNEI, vol. 3, p. 55)

Apesar dos defeitos na estrutura física encontrados na instituição (como de costume em nossa realidade de educação brasileira), é possível refletir que isto não remete apenas à responsabilidade da gestão administrativa da instituição, mas sim, dos governantes responsáveis por propiciar uma boa educação que, na verdade não se responsabilizam. Sabemos da importância de uma educação de qualidade e do direito da criança quanto a isto, portanto, cabe aos responsáveis voltar o olhar para essa realidade vivida não só pelas crianças, mas pelos professores, gestores e família.

Embora o pouco tempo para observação do cotidiano da creche, principalmente da turma do Maternal I, é possível refletir sobre as práticas pedagógicas exercidas pelas profissionais envolvidas no cuidado e na educação das crianças. Pode-se falar do outro, das ações, sem ao menos olhar para si mesmo por este momento que, na teoria vista no Curso de Pedagogia tudo parece ser tão fácil, ao mesmo tempo que desperta a curiosidade e o receio, pois a realidade, na prática, é diferente. São diversos os sentimentos: dor, tristeza, desânimo, insegurança e até mesmo a vontade de desistir. Como explica Ostetto,

Em tal processo, atitudes, ações, reações, limites, qualidades, dificuldades, facilidades, sentimentos – o outro lado do que normalmente se mostra – podem vir à tona, manifestando-se e indicando um profícuo caminho de aprendizagem; caminho que, ao ser trilhado, amplia o olhar: à medida que eu me vejo, posso melhor ver e compreender o outro (OSTETTO, 1998, p. 68).

Porém, despertou o interesse pela busca e o reconhecimento, das incertezas, dos limites e das possibilidades de aprender mais sobre o que não conhecia, bem como a importância da vivência no estágio para o processo de aprendizagem no meio acadêmico.

Contudo, ainda há muitas batalhas a serem enfrentadas, e isso só será possível se todos em conjunto, tanto sociedade, poder público e profissionais da educação se unirem para rever as práticas de educação ainda existentes nas instituições da Educação Infantil, olhando tanto para os direitos das crianças que ainda estão sendo afligidas como para os profissionais que ali atuam. Reconhecendo assim, que esse espaço deve ser mais qualificado, não apenas em estrutura física, mas como um todo.

Ao término desta análise, fica evidente a necessidade de valorização da ludicidade na Educação Infantil, uma vez que todas as áreas serão desenvolvidas através de momentos agradáveis e prazerosos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi compreender a importância da ludicidade na aprendizagem e desenvolvimento da criança. Com as brincadeiras as crianças desenvolvem suas potencialidades, habilidades, concentração, levando para sua vida adulta. De uma forma livre as crianças vão brincando e sabem que não é sua vida real, pois se joga futebol não quer dizer que seja um jogador de verdade, mas que leva muito a sério o que está fazendo de maneira que o mundo ao redor momentaneamente desaparece.

A infância é o momento mais importante no que se diz respeito ao desenvolvimento, e ele acontece através das brincadeiras sejam elas simbólicas, de regras ou de exercícios, elas promovem interação e respeito, que não só será usado no momento da brincadeira, mas para toda a sua vida, desenvolvendo a interação, cooperação, autoestima, afetividade pelo professor e os colegas.

As brincadeiras são coletivas ou individuais, mas todas trazem experiências sociais para as crianças. Piaget apresenta três grandes estruturas que ele classifica em jogos que expressam o desenvolvimento das crianças e busca pela sua inserção na sociedade, frente a assimilação e acomodação onde elas vão se adaptando dentro de cada estrutura. São elas: Jogo de exercício, jogo simbólico e jogo de regras. Cada um dentro da faixa etária específica.

As atividades lúdicas fazem a criança querer sempre mais, e com isso vai ampliando seu conhecimento de forma significativa e atrativa, inclusive com melhoras na sua capacidade de criação e execução das atividades, que podem ter como suportes os brinquedos como aliados na aquisição de aprendizagens das crianças.

Todos os jogos e brincadeiras fazem a criança agir, se movimentar, cooperar, criar e isso aflora sua imaginação fazendo simbologias e desenvolvendo seu raciocínio. As atividades lúdicas favorecem as relações sociais de forma que ajudam o aprender na sala de aula, quando as crianças aprendem brincando elas ganham mais autonomia, e sentem-se parte de um todo, onde existe prazer existe aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, A. A. **A educação escolar e a promoção do desenvolvimento do pensamento: a mediação da literatura infantil**. 2011. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
- ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências: os jogos e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. Campinas: Papirus, 2005.
- BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia** / Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira. – 13. Ed. Reform. e ampl. – São Paulo: Saraiva 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto**, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006. v.2; il.
- DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG**, v.1, p.107-112, 2004.
- DIDONET, Vital. **Educação Infantil**. Humanidades, Brasília, n, 43, 1991.
- FRIEDMANN, Adriana. **Segredos do mundo lúdico**. In Caderno do Nepsid, n-1, 1ª. Edição, 2003.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. 2003.
- LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9.394/96
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.
- OSTETTO L. Esmeralda. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Papirus. 2008
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971
- PIAGET, Jean. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1998.

RIZZI, Leonor e Haydt, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança.** Ed. Ática, 6ª edição, Série Educação. 1997.

ROJAS, Juciara. **O lúdico na construção interdisciplinar da aprendizagem:** uma pedagogia do afeto e da criatividade na escola. Construir Notícias. Ed. n.100. Recife. 2018.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente:** O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALZA, Miguel, A. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: Artmed. 1998